

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Algodão: Sendo a 2ª quinzena de outubro a época própria para o plantio do algodão, foi grande a expectativa pelas chuvas desse mês, que, afinal caíram, de modo insuficiente e irregular, depois de um setembro completamente seco e desfavorável ao preparo de terras.

As chuvas distribuíram-se em torno dos dias 5 e 6, 11, 15 e 16, 19 e 20, 26 e 29, não ultrapassando a 200 m/m. Foram mais elevadas as precipitações da 2ª quinzena. Esta distribuição só foi favorável as áreas preparadas em setembro, com tratores, ou máquinas a tração animal nos lugares mais frescos; o calor, o vento sul e alguns casos de granizo prejudicaram parte das sementeiras. O preparo da terra e a semeadura, prosseguirão ainda, por todo o mês de novembro.

A procura de sementes, até 31 de outubro, já havia ultrapassado as 894.000 sacas, quase 30% a mais do igual período do ano passado. Por enquanto, não se pode dizer se haverá correspondente aumento de área, porque, além da tendência de se gastar mais sementes por área plantada, o número de replantas será maior que o do ano passado, dadas as intempéries e ao prenúncio de uma estiagem em novembro. Entretanto, como a procura de sementes no extremo oeste, excedeu ao previsto, é possível que a venda de sementes venha ultrapassar um milhão de sacas. A enorme procura do setor de São José do Rio Preto, justifica, a exemplo do que aconteceu em Araçatuba, a criação de um Posto de Sementes. Está, praticamente, no fim o benefício da safra anterior, com a entrada de 505.000 arrobas de algodão em caroço, atingindo assim 42.207.000 arrobas, as entradas nas máquinas.

Café: As chuvas de outubro não foram favoráveis às floradas nem ao enfolhamento das árvores. As lavouras sujeitas ao vento sul foram ainda prejudicadas com as fortes oscilações de temperatura. As duas primeiras floradas não receberam nenhum benefício das precipitações escassas da 1ª quinzena. Ainda é cedo para se dizer sobre o pagamento da 3ª e 4ª floradas, pois, embora tenham melhorado de aspecto, os cafezais não se apresentam ainda regularmente vestidos.

Como consequência de fortes oscilações de temperatura; verificaram-se dois casos graves de queda de granizo:

em São José do Rio Preto, foram danificados cerca de 250.000 pés e em São Pedro do Turvo, 400.000. Igual ocorrência verificou-se em outros pontos, provocando a migração de meeiros. Lembram os engenheiros agrônomos regionais, em seus relatórios, a necessidade de ser estendido o seguro contra o granizo, também ao café; a exemplo do que foi feito recentemente a videira. Procedem-se as capinas e as adubações; replantam-se os cafezais, estando essa prática, bastante generalizada, conforme atesta a grande procura de mudas.

Ao mesmo tempo que nas zonas velha e velhíssima do Estado, envidam-se esforços para restaurar os cafezais, por meio de adubações, ainda é grande a marcha da lavoura para o Oeste, onde os contratos para a formação, são feitos na base de 2 a 3 cruzeiros por pé, formado com permissão de plantio de cereais e algodão, durante quatro anos. O trato de mil pés para o ano 1951/52 varia entre 2 a 3 mil cruzeiros.

Demonstram os agrônomos regionais, ser um pouco cedo para se fazer as previsões da safra futura, mas presume-se que será pouco maior que a anterior.

Arroz e Milho: Como sucedeu com o algodão, o atraso das chuvas não deixará de afetar as plantações de arroz, cujas perspectivas de plantio já se mostram prejudicadas pelo descontentamento dos produtores em relação aos preços do ano passado. Os relatórios, mencionam diminuição da área a ser plantada, mesmo nas zonas tipicamente rizicultoras, onde, numa delas, 18.000 hectares, adquiridos por firma industrial, foram abandonadas. Se houvesse chovido em setembro e se fossem maiores as áreas preparadas, ainda haveria possibilidade de se modificarem tais perspectivas.

Ao contrário do que acontece com o arroz, verifica-se com o milho maior interesse, haja visto a grande procura de milho híbrido. O plantio poderá prolongar-se até dezembro, sendo o seu cultivo mais acessível a maior número de plantadores. Entretanto, só no próximo mês poder-se-á dizer sobre a diminuição da área plantada com o arroz, e o aumento da área de milho.

Trigo: Foi concluída a colheita de trigo em Itapeva, com resultados práticos. Cerca de 1.056 toneladas, produzidas por mais de 14 produtores, forneceram um rendimento de 6,39 quintais. Embora se registre um caso de baixo rendimento em

Mogi Mirim, foram satisfatórios os resultados em Serra Azul, Fartura, Candido Mota, Botucatu e Caçapava.

Feijão e Soja: Continua o feijão a ser cultura subsidiária, cuja importância vai diminuindo, com o avanço das demais culturas para Oeste. Os plantios acham-se ligeiramente atrasados. Grande parte dos centros urbanos do interior, consomem feijão procedentes do Paraná.

Não está bem definida a tendência do cultivo da soja, não se podendo ainda dizer qual será o aumento dessa cultura.

Mandiocas: Ainda se processam plantações, sendo que, a maioria, para fins forrageiros. Em alguns centros, onde esta é industrializada, já se nota a falta de matéria prima, como por exemplo em Pindamonhangaba e Santa Cruz do Rio Pardo. Antigas zonas mandioqueiras estão se transformando em canavieiras.

Amendoins: Vão bem, as poucas lavouras de amendoim já semeados; não obstante, espera-se uma queda de 50% de área plantada. Por exceção, haverá aumento considerável na Região de Pompeia. Como o plantio processa-se para além de novembro, é possível que haja modificações nesses prognósticos.

Mamonas: Reina maior interesse para o plantio da mamona, nos próximos meses, devido a melhoria do preço. A industrialização nas proximidades dos centros produtores, permitindo o aproveitamento local da torta e exportação de óleo, em tambores, parece estar contribuindo para o cultivo da mamona se consolidar no Estado.

Cana: Prossegue o corte da cana. Espera-se ligeira diminuição do rendimento, em consequência da estiagem, o que, entretanto, não afetará a safra de açúcar, porque, devido a certa crise na produção de aguardente, parte da cana é encaminhada as usinas, a preços compensadores, de Cr.\$ 130,00, a tonelada.

Devido à instalação de novas usinas em Botucatu e Orlandia, e ao plantio de cana em antigos municípios cafeeiros, como Ribeirão Preto, consolida-se a posição da indústria açucareira em nosso Estado.

O plantio de cana, no mês, foi pequeno, devido às condições desfavoráveis de tempo, o que, contudo, não afetará o aumento de área porque as plantações de ano e meio, em dezembro e janeiro são as mais comuns. Há grande procura de variedades resistentes ao mosaico, entreveendo-se a necessidade de renovação de inúmeros canaviais.

Há também procura de mudas de cana para fins forrageiros, nas proximidades dos grandes centros.

Batatinha: Procede-se o plantio da batatinha, que prosseguirá por todo o mês entrante. A não ser em Pompeia, cuja área plantada se duplicou, a queda dos preços da última safra desencoraja os produtores. Tem sido regular a procura de sementes da Secretaria. Admite-se que a área plantada será igual à do ano passado, porque, como geralmente acontece, a diminuição de uma zona é quase sempre compensada pelo aumento de outra.

Plantas Têxteis: Aumenta o cultivo do fórmio em Jundiá de 220 alqueires, bem assim como a do sizal em Pederneiras, Piracicaba e Ribeirão Preto. São pequenas as informações dos relatórios dos agrônomos regionais, não havendo notícias do cultivo do ramí.

Fumo e Menta: Processa-se a comercialização da safra, reduzida pelas intempéries, mas, a preços compensadores. As condições dos viveiros e das plantações foram favoráveis a transplantação da menta em Presidente Prudente e Santo Anastácio.

Tomate: Está praticamente terminada a safra. Com a instalação de nova indústria em São Carlos, espera-se aumento para o próximo ano. Em Monte Alto terminou a safra, tendo a indústria local consumido parte vinda de São Carlos. Começa a frutificação em muitas regiões.

Frutas: Espera-se mais uma florada de citrus em Limeira, havendo uma queda de frutinhas. Prosseguem os tratamentos dos pomares. Na zona vitícola verifica-se forte brotação. Prosseguem os tratamentos culturais e, principalmente, a desbrota. Em Jundiá reza-se que a frutificação ocorra de uma só vez, criando problemas de colheita e embalagem, pois a chegada de caixas de madeira do Paraná, atende só a metade das necessidades. Tera grande incremento a plantação de abacaxi em Orlandia e Morro Agudo. Melhorou o aspecto dos maracajás em Monte Alto. Espera-se safra regular de melancia em Carivari. Essa colheita acha-se atrasada em Piracicaba.